

# PREGUIÇA: QUANDO FAZER NADA É FAZER O MAL

Ministrante: Yasmin · Data: 02/09 (quarta) · Duração: ≈ 50 min

Base bíblica e teológica: Provérbios; Yago Martins, Pecados Aceitáveis (cap. Preguiça)

## 1. Abertura

Esta série já caminhou por sete pecados que a sociedade trata como "normais" ou até engraçados — atraso, orgulho, gula, egoísmo, impaciência, fofoca/difamação, inveja e ciúmes. A preguiça entra exatamente nessa lista: é vista como fofa ("modo preguiça ativado", memes de sofá), mas a Bíblia fala dela em termos de maldição, ruína e julgamento.

"Quantos aqui já disseram hoje 'amanhã eu faço'?" — é uma pergunta que tira o tema do abstrato e coloca-o na experiência real de quem está a ouvir, antes mesmo de abrir a Bíblia.

Hoje não vamos falar apenas de "não gostar de trabalhar", mas de um pecado que a Bíblia trata como algo profundamente sério — porque, como vamos ver, a preguiça nunca fica parada; ela sempre produz alguma coisa.

## 2. Texto-base

**Leitura: Provérbios 24.30-34**

*"Passei pelo campo do preguiçoso... mas a pobreza lhe virá como um assaltante, e a sua miséria como um homem armado."*

Este texto descreve um homem que simplesmente cruzou os braços — "vou dormir um pouco, vou cochilar mais um momento" — e, enquanto isso, o campo dele foi tomado por espinhos e o muro caiu sozinho. Ele não fez nada de errado, no sentido de ter agido mal; ele simplesmente não agiu. E ainda assim, a ruína chegou.

É essa a ideia-chave de todo o ensino: a preguiça não é "não fazer nada" no sentido de ficar neutro. É deixar que o mal e a desordem cresçam por omissão. O preguiçoso não é neutro; ele é ativamente destrutivo, mesmo parado — porque, num mundo já marcado pelo pecado, as coisas não ficam paradas por conta própria: ou alguém cuida delas, ou elas se deterioram.

*Um quintal que ninguém capina não fica igual — piora. Um casamento em que ninguém investe não fica parado — esfria. Uma vida espiritual sem oração não fica neutra — endurece. Nada fica "em pausa"; ou cuidamos, ou apodrece.*

### 3. Corpo: 4 marcas práticas da preguiça

#### ① A preguiça esconde-se atrás de desculpas

**Texto: Mateus 25.26-30 (Parábola dos Talentos)**

*"Servo mau e negligente!... lancem fora o servo inútil, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes."*

O servo preguiçoso, assim que é confrontado, não fica em silêncio — explica-se. "Eu sabia que o senhor é severo... tive medo, e escondi o seu talento." Ele foi rápido a justificar-se, mas foi lento — na verdade, nunca chegou — a agir. É este o padrão: o preguiçoso raramente admite que é preguiçoso; ele tem sempre uma boa razão para não ter feito.

E é aqui que o texto se torna desconfortável: as desculpas que convencem as pessoas à nossa volta — o patrão, o cônjuge, o líder de ministério — não convencem Deus. O senhor da parábola não aceitou a explicação do servo; tratou-a como o próprio pecado. As nossas desculpas não são neutras; são a forma como a preguiça se disfarça e se protege.

**Como isto aparece no nosso dia a dia:**

- "Amanhã ainda dá tempo" (estudos, trabalho, negócio)
- "Ainda tenho prazo" — até o prazo passar
- "Deixa a mulher/marido lembrar-me" em vez de simplesmente fazer
- No ministério: "esta semana não deu" — todas as semanas

**Pergunta para o grupo/reflexão:**

*Qual é a minha desculpa preferida? Qual coisa tenho adiado há semanas usando exatamente essa desculpa?*

#### ② A preguiça nasce da desesperança, não só da preguiça de facto

**Texto: Hebreus 6.11-12**

*"...para que tenham a plena certeza da esperança, de modo que vocês não se tornem negligentes, mas imitem aqueles que, por meio da fé e da paciência, recebem a herança prometida."*

Nem toda a preguiça vem de comodismo. Muitas vezes, paramos de tentar não porque somos incapazes ou porque não queremos — mas porque já tentámos, falhámos, e a esperança acabou. O autor de Hebreus liga diretamente a negligência (a preguiça espiritual) à falta de "plena certeza da esperança". Quando deixamos de crer que o esforço vai mudar alguma coisa, o caminho natural é parar de nos esforçar.

Por trás de muita inatividade há, na verdade, uma ferida: uma esperança que morreu. E a resposta que o texto propõe não é "esforça-te mais", mas "imitem" — olhar para quem, pela fé e pela paciência, continuou a caminhar, e deixar-se puxar por esse exemplo. Ninguém sai da desesperança sozinho; sai-se acompanhado.

**Como isto aparece no nosso dia a dia:**

- Procurar emprego várias vezes, não conseguir, e parar de tentar
- Tentar um negócio, falhar, e nunca mais arriscar
- Orar por algo durante meses sem resposta e deixar de orar

- Antídoto prático: não lutar sozinho — pedir a alguém da igreja para caminhar contigo nesse ponto específico

### ③ A preguiça acha que "não fiz nada de errado" — mas o silêncio também tem culpa

Texto: Amós 6.1-7

*"Vocês se deitam em camas de marfim... mas não se entristecem com a ruína de José."*

Amós fala com líderes que se sentiam completamente tranquilos: deitados, bem alimentados, a tocar música, sem sentir que estivessem a fazer nada de mal. O problema de Deus com eles não era um pecado ativo e visível — era o facto de estarem confortáveis enquanto o povo sofria à sua volta. A preguiça, aqui, não aparece como vício óbvio, mas como uma presunção tranquila de inocência: "não fiz nada, logo não sou culpado".

Muitas vezes vivemos exatamente assim: sem cometer nenhum erro claro, mas também sem agir onde devíamos. No lar, no trabalho, no ministério — quando as coisas vão mal, a primeira reação costuma ser procurar um culpado lá fora, e raramente perguntamos: "o que é que eu não fiz, que devia ter feito?" Deus, através de Amós, recusa aceitar essa inocência automática.

#### Como isto aparece no nosso dia a dia:

- "Não é da minha conta" quando vejo alguém em dificuldade que eu podia ajudar
- "Não fiz nada de mal" — mas também não fiz nada de bem quando podia
- No lar: achar que "está tudo bem" só porque ninguém está a reclamar
- No trabalho/negócio: as coisas vão mal e a primeira reação é procurar culpado, não examinar-se

#### Pergunta para o grupo/reflexão:

Onde é que eu tenho dito "não é da minha conta" quando, na verdade, era?

### ④ A preguiça troca a alegria por conforto — e sai a perder

Texto: 2 Coríntios 7.9-10 • citação de Tiago Cavaco

*"A tristeza segundo Deus produz um arrependimento que leva à salvação... mas a tristeza segundo o mundo produz morte."*

A imagem comum de preguiça é a de alguém feliz, deitado, sem preocupações. Mas Paulo, ao falar dos dois tipos de tristeza, mostra o contrário: a tristeza "segundo o mundo" — aquela que não leva a nenhuma mudança, só ao remorso vazio — é companheira natural da inatividade. Não é o trabalho que rouba a alegria; é o vazio do ócio prolongado que a rouba.

O pregador português Tiago Cavaco resume isto de forma marcante: "o oposto à preguiça não é o trabalho, o oposto à preguiça é a alegria!" O alvo não é convencer alguém a ser mais produtivo por produtividade, mas mostrar que a preguiça, no fim, nos afasta da própria alegria que Deus quer para nós — e é por isso que ela dói tanto por dentro, mesmo quando parece confortável por fora.

#### Como isto aparece no nosso dia a dia:

- Passar o dia todo no telemóvel/televisão e sentir-se mais cansado, não descansado
- Adiar tarefas gera mais ansiedade do que a própria tarefa geraria

- Pessoas sem ocupação ou propósito frequentemente adoecem e desanimam mais depressa
- O trabalho feito com propósito traz satisfação; o ócio prolongado traz vazio

## 4. O antídoto: graça e alegria — não força de vontade

**Texto: 1 Coríntios 15.10**

*"Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi em vão; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo."*

Depois de quatro marcas da preguiça, há um risco real: ficar só com culpa e pressão para "esforçar-se mais". Paulo, um dos homens mais trabalhadores do Novo Testamento, não atribui o seu próprio esforço a força de vontade — atribui-o à graça de Deus. Ele diz, de forma quase estranha, que não foi ele quem trabalhou, mas a graça que estava nele.

A motivação para sair da preguiça não é a culpa ("devias ter vergonha"), nem o legalismo ("tens de te esforçar mais para agradar a Deus"). É a gratidão por já termos sido amados e salvos, independentemente do que fazemos. Jesus é o exemplo máximo disto: quando Satanás lhe ofereceu um atalho fácil no deserto, Ele recusou e escolheu o caminho mais difícil — a cruz — por nós, sem que nós tivéssemos feito nada para merecer. O nosso trabalho hoje não é para conquistar o amor de Deus; é a resposta natural a um amor que já recebemos.

**"Não trabalhamos para provar o nosso valor. Trabalhamos porque já fomos amados."**

## 5. Aplicação prática e encerramento

### 3 passos práticos para esta semana:

1. Identifica UMA coisa concreta que tens adiado (trabalho, estudo, uma conversa, um pedido de desculpa, um serviço na igreja) e faz um plano de quando vais fazê-la — hoje, se possível.
2. Troca uma desculpa por uma ação: da próxima vez que disseres "amanhã eu faço", pergunta-te: "o que me impede de fazer agora?"
3. Se a tua preguiça vem de desesperança, fala com alguém da igreja esta semana e pede para caminhar contigo nesse ponto específico — não tentes sozinho.

### Perguntas para reflexão pessoal:

- Onde a preguiça tem aparecido na minha vida: no lar, no trabalho, nos estudos, no relacionamento com Deus?
- A minha preguiça vem de desesperança, de tristeza, ou de achar que "está tudo bem"?
- Como o evangelho — a graça, não o esforço — responde ao meu problema com a preguiça?

Preguiça não é ausência de ação — é ação contra Deus, contra o próximo e contra nós mesmos, porque nada à nossa volta fica realmente parado. O convite final não é para trocar a preguiça pela agitação ou pelo esforço ansioso, mas pela alegria genuína que vem de conhecer a graça de Deus.